

O Livro de Daniel - Número cento e setenta e quatro

Perspectivas proféticas e revelações divinas: compreendendo a visão de Daniel e suas implicações para os últimos dias

Jeff Pippenger
2024-04-04

Ao tratarmos da terceira guerra por procuração, representada nos versículos treze a quinze, recordaremos o que conduziu a esses versículos. No capítulo dez, Daniel recebe sua visão final e, ao fazê-lo, é identificado como alguém que compreende tanto as visões proféticas internas quanto as externas. A palavra hebraica “dabar”, que significa “palavra”, é traduzida como “coisa”. No capítulo nove, quando Gabriel veio para fazer Daniel compreender a visão dos dois mil e trezentos dias, a palavra hebraica “dabar” foi traduzida como “assunto”.

Sim, enquanto eu ainda falava em oração, o próprio homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, voando rapidamente, tocou-me por volta da hora da oferta da tarde. E ele me instruiu, e falou comigo, e disse: Ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. No princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim para te mostrar; porque tu és muito amado; portanto, entende o assunto e considera a visão. Daniel 9:21-23.

Quando Gabriel disse a Daniel que “entendesse a palavra e considerasse a visão”, a palavra hebraica “biyn” foi traduzida tanto como “entender” quanto também como “considerar”. A palavra significa separar mentalmente. Gabriel informou a Daniel que fizesse uma separação mental entre o “dabar”, traduzido como “palavra”, e o “mareh”, traduzido como “visão”. A fim de compreender a interpretação que Gabriel estava fornecendo a Daniel acerca da profecia de dois mil e trezentos anos, Daniel devia reconhecer a distinção entre a visão profética representada como a “palavra” e a visão profética “mareh”. A “palavra”, que é o “dabar”, significando palavra, representa a linha externa da profecia, e a visão “mareh” representa a linha interna da profecia.

No capítulo dez de Daniel, a primeira verdade revelada ao estudante das profecias é que Daniel representa o povo de Deus nos últimos dias, povo que compreende tanto as linhas internas quanto as externas da profecia.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma mensagem a Daniel, cujo nome era Beltesazar; e a mensagem era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele compreendeu a mensagem e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

A “coisa” é a palavra hebraica “dabar”, e a “visão” é a visão de “mareh”. Como profeta, Daniel representa o povo de Deus dos últimos dias, cujo cumprimento perfeito são os cento e quarenta e quatro mil. O terceiro ano de Ciro situa Daniel na linha de reforma que começou no tempo do fim, em 1844. Naqueles dias, representando a história de 1844 até a lei dominical, em breve, nos Estados Unidos, Daniel esteve em pranto por três semanas. Na linha de reforma dos cento e

quarenta e quatro mil, o período de pranto está assinalando os três dias e meio em que as duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze estão mortas na rua. A rua daquela grande cidade de Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado, é também o vale de ossos secos e mortos de Ezequiel.

No capítulo dez, Daniel é transformado à imagem de Cristo e tocado três vezes antes de Gabriel interpretar a visão que Daniel viu. A visão produziu uma separação entre duas classes de adoradores. O evangelho eterno sempre produz duas classes de adoradores. Daniel representou a classe de adoradores representada como os cento e quarenta e quatro mil, em contraste com a classe que fugiu com medo da visão.

Antes do capítulo dez, Gabriel veio três vezes a Daniel para interpretar uma visão. Ele interpretou as visões dos capítulos sete e oito, que ilustravam os reinos da profecia bíblica tanto em sua manifestação política (capítulo sete) quanto em sua manifestação religiosa (capítulo oito). Em seguida, no capítulo nove, Gabriel interpretou a profecia dos dois mil e trezentos anos. No capítulo dez, Gabriel chega para concluir a interpretação que ficou incompleta no capítulo nove e para fornecer a Daniel a interpretação da visão que produziu as duas classes de adoradores. Gabriel primeiro fornece a Daniel um panorama geral da visão no versículo catorze.

Agora vim para te fazer entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:14.

A visão de Cristo, que produziu duas classes de adoradores, representa o que sobrevirá ao povo de Deus nos últimos dias. A interpretação dos capítulos sete e oito foi uma interpretação da história representada pela ascensão e queda dos reinos da profecia bíblica, como ilustrado por feras de rapina e por animais do santuário, respectivamente. A interpretação do capítulo nove foi uma análise detalhada dos diferentes períodos proféticos representados dentro da profecia de dois mil e trezentos anos. De alguma forma, a visão de Cristo glorificado no capítulo dez representava o que sobreviria ao povo de Deus nos últimos dias. Antes que Gabriel comece a apresentar o esboço detalhado da história, que é a interpretação da visão de Cristo glorificado, ele lembra a Daniel que já lhe disse o que a interpretação representa.

Então disse ele: Sabes por que vim a ti? E agora voltarei para pelejar contra o príncipe da Pérsia; e, quando eu tiver saído, eis que virá o príncipe da Grécia. Daniel 10:20.

Gabriel lembra Daniel de que lhe dissera, no versículo quatorze, que viera para fazer Daniel entender o que sobreviria ao povo de Deus nos últimos dias, e esperava que Daniel situasse a seguinte exposição da história profética nesse contexto. Daniel vinha buscando uma compreensão específica desde o primeiro dia em que começou a lamentar.

Então ele me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o coração para entender e te humilhaste diante do teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos principais príncipes, veio em meu auxílio, e eu permaneci ali com os reis da Pérsia. Daniel 10:12, 13.

Após as três semanas de luto de Daniel, ele teve a visão de Cristo, que profeticamente se alinhava com a visão de Cristo que João, em Patmos, havia testemunhado.

Nada menos que o próprio Filho de Deus apareceu a Daniel. Esta descrição é semelhante à dada por João quando Cristo lhe foi revelado na Ilha de Patmos. Nosso Senhor agora vem com outro mensageiro celestial para ensinar a Daniel o que aconteceria nos últimos dias. Esse conhecimento foi dado a Daniel e registrado por inspiração para nós, a quem chegaram os fins dos tempos.

As grandes verdades reveladas pelo Redentor do mundo são para aqueles que buscam a verdade como quem procura tesouros escondidos. Daniel era um homem idoso. Sua vida havia transcorrido em meio aos fascínios de uma corte pagã, sua mente sobrecarregada com os negócios de um grande império; ainda assim, ele afasta-se de tudo isso para afligir sua alma diante de Deus e buscar o conhecimento dos propósitos do Altíssimo. E, em resposta às suas súplicas, luz das cortes celestiais foi comunicada aos que deveriam viver nos últimos dias. Com que diligência, então, devemos buscar a Deus, para que Ele abra o nosso entendimento para compreendermos as verdades que nos são trazidas do Céu.

"E eu, Daniel, sozinho vi a visão; porque os homens que estavam comigo não viram a visão; mas caiu sobre eles um grande tremor, de modo que fugiram para se esconder.... E em mim não ficou força alguma; pois a minha formosura em mim se tornou corrupção, e não retive força." Tal será a experiência de todo aquele que é verdadeiramente santificado. Quanto mais clara for a visão que tiverem da grandeza, glória e perfeição de Cristo, tanto mais vividamente verão a própria fraqueza e imperfeição. Não terão disposição para reivindicar um caráter sem pecado; aquilo que lhes tem parecido correto e formoso em si mesmos, em contraste com a pureza e a glória de Cristo, lhes parecerá apenas indigno e corruptível. É quando os homens estão separados de Deus, quando têm uma visão muito indistinta de Cristo, que dizem: "Sou sem pecado; sou santificado."

Então Gabriel apareceu ao profeta e assim lhe disse; 'Ó Daniel, homem muito amado, entende as palavras que te falo e põe-te em pé; porque a ti agora fui enviado. E, quando ele me falou esta palavra, pus-me em pé, tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a entender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras.'

Que grande honra foi concedida a Daniel pela Majestade do Céu! Ele conforta seu servo trêmulo e lhe assegura que sua oração foi ouvida no Céu e que, em resposta àquela fervorosa súplica, o anjo Gabriel foi enviado para influenciar o coração do rei persa. O monarca havia resistido às impressões do Espírito de Deus durante as três semanas em que Daniel jejuava e orava, mas o Príncipe do Céu, o arcanjo Miguel, foi enviado para inclinar o coração do rei obstinado a tomar uma atitude decidida em resposta à oração de Daniel.

'E, quando me falou tais palavras, voltei o rosto para o chão e emudeci. E eis que um como à semelhança dos filhos dos homens tocou-me os lábios.... E disse: Ó homem muito amado, não temas: paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, quando falou comigo, fui fortalecido e disse: Fale o meu senhor; pois tu me fortaleceste.' Tão grande foi a glória divina revelada a Daniel

que ele não pôde suportar a visão. Então o mensageiro do Céu velou o brilho de sua presença e apareceu ao profeta como 'um como à semelhança dos filhos dos homens'. Pelo seu poder divino fortaleceu esse homem de integridade e de fé, para ouvir a mensagem que lhe fora enviada por Deus.

"Daniel foi um servo devoto do Altíssimo. Sua longa vida foi repleta de nobres feitos de serviço ao seu Mestre. Sua pureza de caráter e fidelidade inabalável só se igualam à sua humildade de coração e à sua contrição perante Deus. Repetimos: a vida de Daniel é uma ilustração inspirada da verdadeira santificação." Review and Herald, 8 de fevereiro de 1881.

A experiência de Daniel no capítulo dez representa o povo de Deus nos últimos dias, que, como Daniel e João, compreendem o Apocalipse de Jesus Cristo. A chave para situar Daniel na história profética em que sua experiência se encontra baseia-se no fato de que ele estava de luto e de que Miguel foi enviado ao término dos vinte e um dias. No primeiro versículo, Daniel registra que tinha entendimento das visões internas e externas da profecia. Antes dos vinte e um dias, Daniel tinha um entendimento incompleto das duas visões, mas, com a interpretação de Gabriel, Daniel compreende plenamente a “coisa” e a “visão” como revelações distintas.

À medida que se aproximava o tempo do término do cativo de setenta anos, a mente de Daniel ficou profundamente compenetrada com as profecias de Jeremias. Ele viu que o tempo estava próximo em que Deus submetteria o seu povo escolhido a outra prova; e, com jejum, humilhação e oração, importunou o Deus do Céu em favor de Israel, com estas palavras: 'Ó Senhor, Deus grande e terrível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e para com os que guardam os teus mandamentos; temos pecado, cometido iniquidade, procedido perversamente e nos rebelado, até nos apartarmos dos teus preceitos e dos teus juízos; tampouco demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, e a todo o povo da terra.'

Observe estas palavras. Daniel não proclama a sua própria fidelidade diante do Senhor. Em vez de afirmar ser puro e santo, ele se identifica com os verdadeiramente pecadores de Israel. A sabedoria que Deus lhe concedeu era tão superior à sabedoria dos sábios do mundo quanto a luz do sol brilhando nos céus ao meio-dia é mais brilhante do que a estrela mais débil. Ainda assim, considere a oração que saiu dos lábios desse homem tão altamente favorecido pelo Céu. Com profunda humilhação, com lágrimas e com o coração dilacerado, ele intercede por si e por seu povo. Ele desnuda a sua alma diante de Deus, confessando a sua própria vileza e reconhecendo a grandeza e a majestade do Senhor.

"Que seriedade e fervor caracterizam suas súplicas! Ele está se aproximando cada vez mais de Deus. A mão da fé estende-se para o alto para apegar-se às promessas infalíveis do Altíssimo. Sua alma está lutando em agonia. E ele tem a certeza de que sua oração foi ouvida. Ele sente que a vitória é dele. Se nós, como povo, orássemos como Daniel orou e lutássemos como ele lutou, humilhando nossas almas diante de Deus, perceberíamos respostas tão marcantes às nossas petições quanto as concedidas a Daniel. Ouçam como ele apresenta sua causa no tribunal do Céu:"

Ó meu Deus, inclina os teus ouvidos e ouve; abre os teus olhos e contempla as nossas desolações e a cidade que é chamada pelo teu nome; pois não apresentamos as nossas súplicas diante de ti por causa das nossas justiças, mas por causa das tuas grandes misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende e faz; não demores, por amor de ti mesmo, ó meu Deus; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome. E enquanto eu falava e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo, ... até o homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, sendo feito voar rapidamente, tocou-me pela hora da oferta da tarde.

Enquanto a oração de Daniel se eleva, o anjo Gabriel desce velozmente das cortes celestiais para lhe dizer que suas petições foram ouvidas e atendidas. Este poderoso anjo foi comissionado para lhe dar habilidade e entendimento — para abrir diante dele os mistérios das eras futuras. Assim, enquanto buscava diligentemente conhecer e entender a verdade, Daniel foi levado à comunhão com o mensageiro delegado do Céu.

O homem de Deus estava orando, não por um arrebatamento de alegria, mas por um conhecimento da vontade divina. E desejava esse conhecimento, não apenas para si, mas para o seu povo. Seu grande fardo era por Israel, que, no sentido mais estrito, não estava observando a lei de Deus. Ele reconhece que todos os seus infortúnios lhes sobrevieram em consequência de suas transgressões daquela santa lei. Ele diz: “Temos pecado, temos procedido perversamente.... Por causa dos nossos pecados e das iniquidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram opróbrio para todos os que nos cercam.” Eles haviam perdido seu caráter peculiar e santo como povo escolhido de Deus. “Agora, pois, ó nosso Deus, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas, e fazes resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário que está desolado.” O coração de Daniel se volta, com intenso anseio, para o santuário desolado de Deus. Ele sabe que sua prosperidade só pode ser restaurada à medida que Israel se arrependa de suas transgressões da lei de Deus e se torne humilde, fiel e obediente.

Em resposta à sua súplica, Daniel recebeu não apenas a luz e a verdade de que ele e seu povo mais necessitavam, mas também uma visão dos grandes acontecimentos do futuro, até o advento do Redentor do mundo. Os que afirmam ser santificados, enquanto não têm desejo de examinar as Escrituras, ou de lutar com Deus em oração por uma compreensão mais clara da verdade bíblica, não sabem o que é a verdadeira santificação.

Todos os que creem de coração na palavra de Deus terão fome e sede de conhecer a Sua vontade. Deus é o autor da verdade. Ele ilumina o entendimento obscurecido e dá à mente humana capacidade de apreender e compreender as verdades que Ele revelou.

Daniel conversava com Deus. O céu se abriu diante dele. Mas as altas honras que lhe foram concedidas foram o resultado de humilhação e busca fervorosa. Ele não pensava, como muitos nos dias atuais, que não importa no que creiamos, se apenas formos honestos e amarmos a Jesus. O verdadeiro amor por Jesus levará à investigação mais minuciosa e fervorosa sobre o que é a verdade. Cristo orou para que seus discípulos fossem santificados pela verdade. Aquele que é indolente demais para fazer uma busca ansiosa e em oração pela verdade será deixado para receber erros que hão de resultar na ruína de sua alma.

Por ocasião da visita de Gabriel, o profeta Daniel não pôde receber mais instruções; mas alguns anos depois, desejando saber mais sobre assuntos ainda não plenamente explicados, voltou a buscar luz e sabedoria de Deus. 'Naqueles dias eu, Daniel, estive de luto por três semanas completas. Não comi pão agradável, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum.... Então levantei os olhos e olhei, e eis um certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Ufaz. Seu corpo também era como o berilo, e seu rosto como a aparência do relâmpago, e seus olhos como lâmpadas de fogo, e seus braços e seus pés semelhantes, em cor, ao bronze polido, e a voz de suas palavras como a voz de uma multidão.'

Nada menos que o próprio Filho de Deus apareceu a Daniel. Esta descrição é semelhante à dada por João quando Cristo lhe foi revelado na Ilha de Patmos. Nosso Senhor agora vem com outro mensageiro celestial para ensinar a Daniel o que aconteceria nos últimos dias. Esse conhecimento foi dado a Daniel e registrado por inspiração para nós, sobre quem chegaram os fins do mundo. Review and Herald, 8 de fevereiro de 1881.

A interpretação que Gabriel, “o mensageiro delegado do céu”, estava trazendo a Daniel era o complemento da interpretação que ele começara a fornecer a Daniel no capítulo nove. A metodologia de “linha sobre linha” requer que alinhemos a interpretação e as circunstâncias associadas de ambos os capítulos nove e dez, em conjunto, a fim de manejar corretamente a ilustração profética. É nessa interpretação que se unem as visões dos rios Ulai e Hiddekel.

Daniel havia entendido, pelos livros de Jeremias e de Moisés, que a libertação do povo de Deus estava próxima. Ao proceder assim, Daniel representa o povo de Deus dos últimos dias que compreende que a libertação final do povo de Deus está às portas. Esse povo do tempo do fim reconhecerá que foi espiritualmente disperso, como representado por Daniel, que fora levado à escravidão no cativeiro de setenta anos na Babilônia. Então entenderão que eles, como Daniel, devem manifestar a resposta à sua condição de dispersão que esteja de acordo com o remédio representado pelas “sete vezes”, de Levítico, capítulo vinte e seis.

Quando a experiência de humildade representada por Daniel, que é exigida pelo remédio exposto em Levítico 26, se manifestar nos últimos dias, o povo de Deus dos últimos dias terá estado em luto por um período de tempo específico. Esse período termina quando Miguel, o arcanjo, desce.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

E perecereis entre os gentios, e a terra de vossos inimigos vos consumirá. E os que restarem dentre vós definharão por causa da sua iniquidade nas terras de vossos inimigos; e também por causa das iniquidades de seus pais, com eles definharão. Se confessarem a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com a sua transgressão com que transgrediram contra mim, e também que andaram contrariamente a mim; e que eu também andei contrariamente a eles, e os trouxe à terra de seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e eles aceitarem o castigo da sua iniquidade: então me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão me lembrarei; e me lembrarei da terra. A terra também será deixada por eles, e gozará os seus sábados, estando desolada sem eles; e eles aceitarão o castigo da sua iniquidade; porque, sim, porque desprezaram os meus

juízos, e porque a sua alma abominou os meus estatutos. E, ainda assim, quando estiverem na terra de seus inimigos, não os rejeitarei, nem os abominarei, para destruí-los totalmente, e para quebrar a minha aliança com eles; porque eu sou o Senhor, seu Deus. Mas por amor deles me lembrarei da aliança de seus antepassados, a quem tirei da terra do Egito à vista dos gentios, para ser o seu Deus; eu sou o Senhor. Levítico 26:38-45.